

OBSERVAÇÕES, MARCAÇÃO, CAPTURA E RECAPTURA DE TARTARUGAS MARINHAS – ATRAVÉS DE MERGULHOS -, NO ARQUIPÉLAGO DE FERNANDO DE NORONHA/PE, ENTRE JANEIRO DE 1991 E MARÇO DE 1993.

Cláudio Bellini e Taisi M. Sanches. Centro TAMAR/IBAMA, Coordenação Regional PE/RN. C.Postal 50, 53990-000, Fernando de Noronha/PE

O Programa Nacional de Conservação e Manejo das Tartarugas Marinhas é responsável por todas as ações de conservação e pesquisa das tartarugas marinhas no Brasil. Em Fernando de Noronha desenvolve trabalhos de captura com marcação e recaptura, através de mergulhos desde 1987.

O arquipélago de Fernando de Noronha localiza-se entre as coordenadas 3°45'-3°56'-S e 32°20'-32°30'-W. Os trabalhos de marcação se concentram na Baía do Sueste, área localizada no lado oriental da ilha, pela facilidade de acesso e condições de mar calmo, durante todo o ano.

A maioria das capturas foi realizada por uma dupla de mergulhadores. Deste modo, assim que a tartaruga foi avistada, o par de mergulhadores se separou de maneira a cercar a tartaruga, procurando não realizar movimentos bruscos que possam assustá-la. Efetuada a captura um dos mergulhadores segurou o casco da tartaruga longitudinalmente para evitar a fuga, mantendo-a próxima a superfície para respirar, o outro mergulhador encarregou-se de realizar a marcação com as marcas padrão (tags), anotar a medida de comprimento curvilíneo da carapaça, data, horário, profundidade e local. Quando possível foi realizada a pesagem do indivíduo capturado.

Em Fernando de Noronha observou-se a presença de duas espécies de tartarugas marinhas. A *Chelonia mydas*, ou Aruanã, típicas de ilhas oceânicas – com dois estratos populacionais bem definidos -, indivíduos adultos se reproduzindo (dezembro a julho) e jovens e sub-adultos utilizando o Arquipélago como área de alimentação. A *Eretmochelys imbricata*, ou tartaruga de pente, com indivíduos jovens e sub-adultos, que utiliza Fernando de Noronha apenas como área de alimentação e crescimento.

No período foram realizadas 75 capturas sendo, 12 *C. mydas* e 63 *E. imbricata*. Destas, todos os indivíduos de *C. mydas* e 18 indivíduos de *E. imbricata* foram capturados pela primeira vez. Os tamanhos médios observados da carapaça foram para *C. mydas* de 49,58 cm, 7,84 (desvio padrão da amostra) e 7,50 (desvio padrão da população). Para *E. imbricata* o tamanho médio da carapaça foi de 51,70 cm com 10,39cm (desvio de padrão da amostra) e 10,21cm (desvio padrão da população). Verificou-se o crescimento de 7,5 cm e ganho de peso de 9Kg para 705 dias e 11,50cm de crescimento para 820 dias de intervalo de recaptura, ambas para as espécies *E. imbricata*. Foram marcados 13 *E. imbricata* na Baía do Sueste. Neste local observou-se constante presença desta espécie. Todas as

recapturas ocorreram no mesmo local da primeira captura. A maior parte das capturas ocorreram em profundidade entre 1,0 m e 2,0 m.

Por se diferenciar das outras áreas do Projeto TAMAR/IBAMA, devido a condições ambientais, tais como a luminosidade e transparência da água, este trabalho ressalta a importância da continuidade destes estudos para conhecimento da distribuição, modelos de crescimento e peso em ambiente natural, estudos bioecológicos, definição de rotas migratórias entre áreas tróficas e reprodutivas. A proteção e o estudo destas espécies ameaçadas de extinção coloca o Brasil lado a lado com programas de conservação de tartarugas marinhas em outras regiões do mundo.

BELLINI, C.; SANCHES, T.M. Observações, marcação, captura e recaptura de tartarugas marinhas – Através de mergulhos -, No Arquipélago de Fernando de Noronha/PE, entre janeiro de 1991 e março de 1993. In: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA PARA O PROGRESSO DA CIÊNCIA, 45., 1993. Recife. **Anais...**, Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 1993. p.523. ref. 3-E.1.